Escripturas
Revista Eletrônica de História da Universidade de Pernambuco/*campus* Petrolina
ISSN: 2526-6543
www.revistaescripturas.com

Apresentação

Prezadas leitoras, prezados leitores! É com muita satisfação que apresentamos a vocês o primeiro número da **Escripturas: Revista Eletrônica de História da Universidade de Pernambuco/*campus* Petrolina** que traz em sem primeiro número diversos textos com diferentes temáticas e distintas abordagens teóricas e metodológicas. É um primeiro passo de uma longa caminhada que esperamos apresentar a vocês semestralmente, online e de forma gratuita nesta página.

Kleyson Bruno Chaves Barbosa aborda aspectos da história administrativa na cidade brasileira de Natal/RN a partir do recorte cronológico de 1720-1759. Utilizando catálogos de Termos de Vereação da Câmara da Cidade de Natal, o autor discute os perfis sociais dos membros das elites regionais que ocuparam os cargos públicos de juízes, vereadores e procuradores. Desse modo, prevalece a impressão de que vida pública e interesses privados se entrelaçam no âmbito das práticas de poder locais analisadas pelo autor.

Franciel Coelho Luz de Amorim, em um ensaio teórico acerca das explicações sobre o capitalismo burocrático no decorrer do século XX, parte das reflexões de Marx, Engels e Lenine para compreender as grandes contradições políticas e econômicas existentes entre países industrializados e o que aparece conceituado enquanto países semicoloniais e semifeudais em seu texto. Cabe aos leitores verificar a pertinência ou falésias de tais considerações.

Maria Rejane da Silva elabora uma investigação bibliográfica em torno das relações entre modernização e higienização de cidades tais quais Salvador, Recife, Alagoas e Rio de Janeiro e as formas de resistência adotadas pelos adeptos das religiões de matriz afro-brasileira durante a consolidação da Primeira República. Constatando, desse modo, as tensões existentes entre o projeto eugenista e eurocêntrico de civilização, defendido pela grande imprensa e várias autoridades brasileiras, em face da sobrevida de práticas culturais populares com raízes fincadas

na colônia ou África. Discussão que merece, sem dúvidas, ser complementada por meio de análises documentais.

Danielle da Silva Ramos, com aporte, principalmente, em conceitos tais quais os de experiência e paternalismo, fornecidos pela História Social inglesa, analisa a situação dos trabalhadores pobres e libertos em fins do século XIX que viveram no alto Sertão baiano. Uma vertente de estudos bastante profícua em termos historiográficos.

Alcides Leão Santos Júnior aborda em seu texto os percursos metodológicos para que utilizou para analisar o Movimento das Professoras Primárias da Rede Estadual de ensino de Salvador através das memórias dos participantes, abordando a perspectiva da memória para compreender o passado.

Everton Demetrio analisa a produção de Guimarães Rosa abordando os aspectos reais e imaginários do sertão que aparecem em sua obra, destacando a importância da fonte como narrativa sobre a formação do território brasileiro. Através de sua análise, percebe que Guimarães cria um país contrastante, destacando as falas e os valores do povo.

Rycardo Wylles Pinheiro Nogueira analisa a obra autobiográfica de Salomão Alves de Moura Brasil "O menino disse sim", a partir da perspectiva de Paul Ricoeur, da tríplice mimese ou círculo hermenêutico, além da proposta de Pierre Bourdieu sobre a *ilusão bibliográfica* e de Phillipe Lejeune sobre pacto autobiográfico.

Flávia Bruna Ribeiro da Silva Braga nos apresenta uma análise sobre a ideia de República, desde a Grécia antiga até a nossa contemporaneidade. Em seu texto, a autora se propõe a analisar este conceito através dos principais pensadores que abordaram-no no decorrer da História.

Finalizando o número, **Vinicius Rajão da Fonseca** apresenta a resenha do livro KOIFMAN, Fábio. *O imigrante ideal* – o Ministério da Justiça e a entrada de estrangeiros no Brasil (1941-1945). Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2012, nas palavras do autor "compreender a articulação, o pensamento e a execução da política imigratória no Estado Novo".

Gostaríamos de agradecer às autoras e aos autores que colaboraram para com este número, assim como os avaliadores e todos aqueles que auxiliaram na composição do mesmo, e esperamos que tenham uma boa leitura!

Petrolina, abril de 2017